



Mesa redonda: Mulheres, política e direitos: à direita da direita

(Moderadora: Profa. Dra. Ana Maria Dietrich – UFABC)

A MULHER NAZISTA NO BRASIL: MÃE, ENFERMEIRA E COLABORADORA NA II GUERRA

Ana Maria Dietrich¹

Resumo: Com pesquisa fundamentada nos arquivos alemães sobre o partido nazista no Brasil, pretende-se analisar, nessa comunicação, o papel da mulher pelo discurso nazista, segregador e racista que deixava seu papel circunscrito a ser mãe e senhora do lar. Em 1931, uma associação foi criada voltada exclusivamente para as mulheres, a *NS-Frauenschaft* (Associação Nazista de Mulheres), considerada braço do partido com 1,2 milhões de associadas. Este modelo foi transferido para o Brasil e outros países onde funcionava o partido nazista e a Associação Nazista de Mulheres no Brasil teve 2.050 integrantes. Funcionava com fins sociais, beneficentes e culturais. Prestava auxílio a gestantes, ensinava afazeres domésticos e costura, elaborava trabalhos manuais, dava assistência a senhoras e moças alemãs e organizava festas de beneficência, como o Natal de crianças pobres.

Palavras-chaves: Mulher, nazismo, Brasil, política, Segunda Guerra Mundial

Discurso do ditador Adolf Hitler, publicado em 1936 no jornal *Deutscher Morgen*, periódico oficial do partido nazista no Brasil, afirmava que o principal papel da mulher, com o advento do nazismo, seria o de ser mãe, verdadeiras “guarda-costas” do sangue alemão, cuidando da célula originária do Estado: a família. Com relação a seus filhos, teriam a obrigação de lhes dar uma educação “dentro da consciência do povo”. Não deveriam se dedicar a profissões “pesadas”, mas cuidar do lar. Durante a guerra, com a ocupação de diversos países pela Alemanha, os grupos da Associação Nazista de Mulheres que atuavam no exterior passaram a desempenhar funções como enfermeiras, visitavam feridos e abasteciam os soldados de alimentos. No Brasil e em outros países

¹ Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas da Contemporaneidade – UFABC / Pós-doutora pelo Instituto de Ciências Humanas da UNICAMP e professora adjunta da UFABC. anadietrich1@gmail.com



em guerra contra Alemanha, acompanharam os casos de alemães confinados, controlando as listas de internados nos países inimigos².

Na Alemanha, a partir de 1929, foram fortalecidas dentro do partido organizações especiais, muitas delas vinculadas a algumas profissões, como professores, advogados e médicos. A ideia era que estas organizações fizessem um trabalho de rede para mobilizar e atingir o maior número de integrantes a serviço do partido com a participação de pessoas heterogêneas e representantes de diferentes interesses. Assim, foram fundadas organizações como Liga dos Médicos Nazistas, Associação de Professores Nazistas, Frente de Trabalho Alemã. Estas eram chamadas como “instituições ligadas ao partido”. Havia também as organizações próprias do partido: a Juventude Hitlerista, a NSKK (*Nationalsozialistisches Kraftfahrerkorps*), a SS, a SA e para organizar as mulheres, a *NS-Frauenschaft* - Associação de Mulheres Nazistas.³

² Esse trabalho é uma adaptação do subcapítulo 4.2 Associações Partidárias do livro de minha autoria *Nazismo Tropical, o partido nazista no Brasil*. Todas as Musas, 2012. Desenvolvi tal pesquisa entre os anos 2003 e 2004 quando desenvolvi doutorado em caráter sanduíche no Centro de Estudos de Antissemitismo da Universidade Técnica de Berlim, com incentivo de bolsa do Capes-CNPQ-DAAD.

³ THAMER, Hans-Ulrich. “Die Nationalsozialistische Massebewegung in der Staats- und Wirtschaftskrise”. In: *Informationen zur politischen Bildung*, no. 251.



Ao prestar atenção a tal numeroso quinhão das mulheres, o regime criou em 1931, uma associação voltada exclusivamente para elas, a *NS-Frauenschaft* (Associação Nazista de Mulheres), considerada braço do partido com 1,2 milhões de associadas. A chefe da organização era a alemã Gertrud Scholtz Klink. Da mesma maneira que o partido, a associação de mulheres era organizada em *Gau* (comarca), *Kreis* (círculo), *Ortsgruppe* (grupo regional), *Zelle* (célula) e *Block* (distrito).⁴

⁴ BENZ, Wolfgang; GRAML, Hermann; WEISS, Hermann (Org.). *Enzyklopädie des Nationalsozialismus*. 4ª edição. Munique: DTV, 2001, p. 617-618.



O movimento nazista internacional implementou associações semelhantes a estas nos países onde foram criados grupos do partido nazista. Além de aglutinar um número grande de pessoas que não necessariamente estavam envolvidas de forma direta com o partido, as associações serviram para dar suporte às atividades partidárias.

Este modelo foi transferido para o Brasil e outros países onde funcionava o partido nazista. O total de mulheres participantes era bastante expressivo, com 2.050 integrantes, um pouco menos que o número de partidários no Brasil, 2900 indivíduos⁵. A Associação Nazista de Mulheres funcionava com fins sociais, beneficentes e culturais. Entre suas tarefas, estava prestar auxílio a gestantes, ensinar afazeres domésticos e costura, elaborar trabalhos manuais para fins sociais, dar assistência a senhoras e moças alemãs e organizar festas de beneficência, como o Natal de crianças pobres.⁶ A embaixada alemã no Brasil definia assim seus objetivos: “A associação nazista de mulheres no exterior tem a tarefa de dirigir sua visão de mundo política para as mulheres e gerenciar as atividades delas pela ação da associação de trabalho das mulheres alemãs no exterior”.⁷

A atividade de mulheres no exterior já estava sendo pensada na Alemanha desde a década de 1920. Em abril de 1927, em Rendsburg (Alemanha), foi criada uma escola de colônia para mulheres a fim de capacitar meninas e senhoras para trabalhar na liderança de colônias de alemães no estrangeiro. Em 1938, este programa passou a ser organizado pelo departamento político colonial do partido nazista, da mesma maneira treinando mulheres para o trabalho além-mar.⁸

Em São Paulo, a parte mais ativa da Associação de Mulheres era a *Arbeitsgemeinschaft der deutsche Frau im Ausland* (Associação de Trabalho da Mulher

⁵ MÜLLER, Jürgen. *Nationalsozialismus in Lateinamerika: die Auslandsorganisation der NSDAP in Argentinien, Brasilien und Mexiko, 1931-1945*. Verlag Hans-Dieter Heinz Akademischer. Verlag Stuttgart, 1997, p.196.

⁶ Relatório “Arbeitsgemeinschaft Deutscher Frauen im Ausland” (Associação de Trabalho de Senhoras Alemãs no Estrangeiro), AB.

⁷ Ibidem.

⁸ Jornal Deutscher Morgen, 14 jan. 1938. IFA/S, Alemanha.



Alemã no Exterior), que publicava, inclusive, suas atividades em uma coluna no jornal *Deutscher Morgen*, juntamente com as atividades do partido. Entre os anos 1931 e 1935, esta associação funcionava juntamente com o partido nazista, na mesma sede, na chamada *Wartburghaus*, na Rua Conselheiro Nebias, no centro da cidade. A partir de 1936, ela foi subdividida em células, espalhadas pelos bairros Jardim Europa, Moóca/Brás, Aclimação, Vila Mariana, Santana e Jardim América, conforme tabela abaixo:

Célula da Associação Nazista de Mulheres	Local das reuniões em março e abril de 1936
Centro	<i>1º local:</i> <i>Wartburghaus</i> , Rua Conselheiro Nebias, 35. Lá funcionava também um horário de atendimento durante à tarde. <i>2º local:</i> Rua Aurora, 186
Santana	<i>1º local:</i> <i>Turnerschaft</i> (Ginásio) <i>2º local:</i> Deutsche Schule
Vila Mariana	<i>1º local:</i> <i>Block 1</i> (Distrito 1) Rua Humberto Primo <i>2º local:</i> <i>Block 2</i> (Distrito 2) Rua Bernardino de Campos, 5 <i>3º local:</i> Rua Domingos de Moraes
Jardim América	Rua Oscar Freire, 218
Moóca-Brás	Rua Xingu, 39
Aclimação	Rua Safira, 428
Jardim Europa	Rua Rússia, 205
Ponto de apoio em Mauá	

Fonte: Jornal *Deutscher Morgen*, 6 mar. 1936, 27 mar. 1936, 3 abril 1936, 1 maio 1936. IFA/S, Alemanha.



No ano seguinte, houve um crescimento da Associação atingindo outros bairros da cidade com novas células no Jardim Paulista, Broklinn Paulista e Campo Belo⁹. Nas células eram realizadas reuniões mensais. O fato de as reuniões ocorrerem em diferentes lugares mostra que não havia sedes fixas para as células, sendo as atividades organizadas de uma maneira improvisada em locais como escolas alemãs e ginásios de esporte. Palestras, como aquela sobre a questão racial, realizada em março de 1936 na *Wartburghaus*, também faziam parte de suas atividades.¹⁰

Uma data especial para as mulheres nazistas residentes no Brasil era o Dia das Mães. Em maio de 1936, 300 mães alemãs de São Paulo e redondezas se encontraram em um evento no clube Germânia organizado pela Associação de Trabalho das Mulheres no Exterior. O salão foi enfeitado para a ocasião e foi servido café com bolo aos presentes. Em discurso, o pastor Frever enfatizou que, com o advento do nazismo, o dia das mães passou a ser feriado nacional. Já a dirigente, identificada como Sra. Schwarz, disse que, com o nazismo, as mães passaram a ocupar um lugar importante para o povo alemão.

Além das atividades da Associação de Trabalho de Mulheres, o jornal *Deutscher Morgen* também publicava a coluna *Deutsche Frau* (Mulher alemã), que buscava fornecer os fundamentos do discurso do partido para a formação da mulher nazista. Em um destes artigos, publicado em maio de 1936, constam falas de Adolf Hitler, dizendo que a mulher e a mãe se transformarão em importantes cidadãs alemãs. Para ele, o papel da mulher seria de preservar o sangue e a raça, cuidando da família.

Segundo Hitler, elas não deveriam apenas colocar crianças no mundo, mas também “educá-las dentro da consciência do povo”. Seu papel não seria o de fazer parte de trabalhos em profissões consideradas “pesadas”, mas sobretudo ser mãe.¹¹

Outra publicação que ajuda a difundir tais ideários a respeito dos comportamentos e condutas das mulheres alemãs residentes no Brasil foi o jornal antisemita *Mitkämpfer* (Combatente) publicado pelo Sínodo do Brasil-Central e a

⁹ Jornal *Deutscher Morgen*, 19 mar. 1937. IFA/S, Alemanha.

¹⁰ Jornal *Deutscher Morgen*, 27 mar. 1936. IFA/S, Alemanha.

¹¹ Jornal *Deutscher Morgen*, 22 maio 1936. IFA/S, Alemanha.



Associação Gustav Adolf de São Paulo e Minas Gerais durante a década de 1930. Em setembro de 1934, por exemplo, teve como capa o artigo: “Eine weiße Mutter” (uma mãe branca) com a foto de uma mulher branca e loira carregando uma criança também branca e loira, ambos característicos dos ideais estéticos procurados pelos nazistas. Abaixo da foto, vinha a legenda: “Cada vez mais precisamos de menos damas e muito mais mães”.

No Rio de Janeiro, a Associação de Mulheres Nazistas funcionou desde 1932. Era bastante ativa, promovendo diversos encontros beneficentes. Sua líder foi, segundo o jornal *Der Nationalsozialist*, Gertrud Guss, esposa de Herbert Guss, o dentista e ex-líder nacional do partido no Brasil. A Associação, que trabalhava em conjunto com o núcleo de mulheres de Nova Friburgo, contava em 1933, com 20 participantes, que se dedicavam ao serviço social, à ajuda médica e aos cuidados com crianças alemãs.¹²

Durante a guerra, com a ocupação de diversos países pela Alemanha nos primeiros anos do conflito, os grupos da Associação Nazista de Mulheres que atuavam no exterior potencializaram sua ação. Elas desempenhavam funções como enfermeiras, visitavam feridos levando flores e abasteciam os soldados em diversos campos de batalhas com café, bolo, frutas, cigarros e pequenos presentes. Lavavam suas roupas e muitas vezes acompanhavam os mortos em combate em seus enterros, no lugar de familiares.¹³ No Brasil e em outros países em guerra contra Alemanha, elas passaram a acompanhar os casos de alemães confinados, controlando as listas de internados nos países inimigos.¹⁴

Com a multiplicidade das organizações de alemães no exterior, houve algumas tentativas de unificação, como foi o caso da *Deutsches Hilfswerk* - Associação Beneficente Alemã, fundada em 1934 em São Paulo, que pretendia unir: a antiga Associação de Ajuda (*Hilfsverein*), Associação de Ajuda das Mulheres (*Deutsche Frauenhilfe*), representantes do partido nazista, a associação dos ex-combatentes, a

¹² Die überflüssige Ortsgruppe. *Der Nationalsozialist*, maio 1933. IFA/S, Alemanha.

¹³ BEHR, Wera. *Die Auslandsdeutsche Frauenschaft in Zweiten Kriegsjahr*. Jahrbuch 1942, StA/B, Alemanha.

¹⁴ *Deutsches Frauenwerk*. Ata R127877. AA/B, Alemanha.



Wartburghaus, a igreja evangélica alemã e o hospital alemão. Esta associação foi de tal forma concebida “para elaborar um trabalho em conjunto e para executar decisões de acordo com cada particularidade”.¹⁵

Os anos de maior expressão da Associação de Mulheres Nazistas coincidem com o de maior expansão do Partido Nazista no Brasil, ou seja, no final dos anos 30, pouco antes da proibição em 1938. Ao se comparar a complexidade da hierarquia do partido nazista no Brasil em 1934 e 1937, temos uma diferença marcante. Tomando a cidade de São Paulo como exemplo, percebemos que, no último ano, as funções haviam se multiplicado e as células do partido haviam se disseminado em outros bairros. A Associação de Mulheres Nazistas, que era inexistente nos primeiros anos do partido, também tinham se expandido e aumentado o número de suas células. As reuniões partidárias também estavam melhor organizadas, aconteciam com maior frequência e em novas células do partido.¹⁶

Outra singularidade referente às mulheres nazistas no Brasil diz respeito a proibição de casamentos inter-raciais por meio do partido. Almejando preservar a “pureza da raça”, havia ordem explícita da parte do partido nazista que brasileiros não poderiam casar com alemãs e vice-versa. Porém, ao reverso dessas ordens, os casamentos mestiços eram uma constante, tanto no Brasil, quanto em outros países da América Latina onde se tinham sede do partido. Com referência aos casamentos mestiços, tornou-se evidente que eles aconteciam de duas maneiras: tanto homens alemães casavam-se com brasileiras, quanto mulheres alemãs com brasileiros.

No entanto, a ênfase se deu com o casamento entre alemães com brasileiras, porque nos quadros partidários, os dirigentes do partido eram, em sua maioria, homens, com apenas poucas mulheres desempenhando a função de auxiliares.

¹⁵ “É tornado de maneira imediata, se reúne e realiza a unificação em todos os detalhes”. “Er wird sofort gebildet, tritt zusammen und vollzieht den Zusammenschluss in alles Einzelheiten”. *Jornal Deutscher Morgen*, 12 jan. 1934. IFA/S, Alemanha.

¹⁶ DIETRICH, A. M. *Nazismo Tropical? O Partido Nazista no Brasil*. São Paulo: Todas as Musas, 2012.



Algumas mulheres se engajaram no movimento por meio da Associação de Mulheres Nazistas, mas não foram encontrados dados que elas haviam casado com brasileiros. Em sua maioria, tais mulheres eram esposas de partidários, como é o caso de Gertrudes Eiberger, presidente desta associação, que era esposa de Erwin Eiberger, diretor do partido nazista em São Paulo.¹⁷ Isto mostrou que, apesar do racismo dos integrantes, houve o interesse do casamento com mulheres nativas, podendo ser interpretado como uma interação entre as duas culturas e uma relativa tolerância com a cultura brasileira, tolerância esta não desejada pelo III Reich. O mesmo não pode ser dito dos brasileiros negros ou mulatos. Havia uma orientação explícita para a não-mistura. Tais “regras” eram repetidas constantemente nas escolas alemãs e igrejas protestantes.¹⁸

Conclue-se a partir de tais reflexões que o partido nazista no exterior, incluindo o Brasil, tinha como base ideológica a questão racial e segregadora e uma busca pelo incentivo à raça pura. Mesmo estando em um país de raízes mestiças, o partido divulgava tais ideias e durante toda a década de 30 as propagou por meio de diversos instrumentos, entre eles, as associações partidárias nazistas, das quais a Associação Nazista de Mulheres desempenhou um importante papel, principalmente em estados que tinham um grande número de partidários, como é o caso de São Paulo e Rio de Janeiro. Mesmo a frente de tal associação, o papel da mulher nazista não era politicamente ativo, a elas ficava reservado a organização de festas e encontros beneficentes, e mais tarde, com o desenrolar da II Guerra, o cuidado com os feridos de guerra. Os jornais nazistas publicados no Brasil faziam uma forte propaganda de um tipo hegemônico de mulher, que deveria ser mãe, pura e branca.

Acreditamos que uma reflexão sobre tal período mostra diversas raízes autoritárias e totalitárias de ideias que ainda são ventiladas em pleno século XXI, mesmo com toda a visibilidade que movimentos em prol das minorias de gênero e da

¹⁷ Cf. DIETRICH, A. M. *Caça às suásticas, o partido nazista em São Paulo*. São Paulo: IMESP, 2007.

¹⁸ *Der Auslanddeutsche*. Zeitschrift für die Runde vom Auslandsdeutschtum. Herausgegeben vom Deutschen Ausland-Institut Stuttgart. Jahrgang 20. Januar 1937, p. 30-31.



diversidade sexual alcançaram. Convém fazer tal análise para verificar que há uma herança conservadora e rígida com relação à mulher brasileira ainda nos dias de hoje, que muitas vezes reflete em menor ou maior grau, comportamentos e condutas de estados não democráticos.